

...E VIVERÁS

Estás extenuado...

Cansaço, dúvida, infortúnio são as expressões que enlutam os teus lábios.

Desencorajado pelos companheiros que abusaram das fontes generosas da tua confiança pura, não te animas a encetar novas atividades.

Sabes, porém, que o desânimo é implacável inquilino do domicílio espiritual.

Entretanto, acreditas em abandono e não reages.

Não ignoras que a lâmina aguçada não é responsável pelos cortes que produz...Mas entregas o instrumento da produção à ferrugem, sem o necessário esforço de movimentá-lo em sentido edificante...

Sempre podes recomeçar, amigo.

Interioriza a busca da felicidade e descobre os tesouros de que podes dispor em favor dos outros.

Teu cansaço é também o cansaço de muitos que te deixaram a sós...

Tua dúvida é o resultado da aflição dos que fugiram do teu círculo...

Teu infortúnio é a desesperação daqueles outros que soçobraram nas ondas encrespadas do testemunho...

Não creias necessário te ausentares do lar para ajudar a renovação do mundo.

Renova-te primeiro, onde vives.

Tens, no reduto em que moras e nas ruas por onde transitas, mil oportunidades de aprimoramento.

Vibre o verbo nos teus lábios, escorra a luz em teus olhos, movimente-se a força em tuas mãos, divida-se o amor em teu coração, e distribuirás tesouros em favor dos que estão contigo.

Sem que o saibas, és pedagogo para outros aprendizes.

Há consideração em redor dos teus passos.

O carinho aguarda momento de falar-te.

A alegria não é tua adversária.

Vai àqueles que não podem vir a ti.

Esquece mágoas que não tem fundamento.

Quem fere propositadamente está doente da razão.

Quem mantém inimigos ignora as leis de trocas que sustentam a vida em a Natureza.

Todos necessitamos de algo ou de alguém para galgar os degraus na via de ascensão.

Espírito algum se libertará da Terra a caminho de um céu pessoal, para gozo próprio.

Não esqueças de que o bem que se faz é o único trabalho que faz bem, e esse serviço em favor dos outros é a caridade única em favor de nós mesmos, que pode atingir o cerne da alma, libertando-a para o sacerdócio do soerguimento do mundo.

Encerrando a entrevista com o sacerdote que procurava confundir-lo, disse o Mestre, na Parábola do Samaritano: "Vai e faze o mesmo!"

Não abandones a oportunidade de ajudar, somente porque o cansaço, a dúvida e o infortúnio teimam em adquirir existência real para dominarem tua alma, estrangulando-a nos vigorosos tentáculos da aflição pessimista. Vence todo o mal e viverás.

Joanna de Angelis

Do Livro: Messe de Amor

Psicografia de: Divaldo Pereira Franco